

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVIII nº 749
29 de maio a 11 de junho de 2017

DEFESA DE INTERESSE

AGENDA LEGISLATIVA ESTADUAL É
FERRAMENTA PARA MONITORAR PROJETOS
DE LEI PRIORITÁRIOS PARA A INDÚSTRIA



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

PRESIDENTE DA FIRJAN PARTICIPA DE ENCONTROS DO CONSELHÃO

Divulgação/Sistema FIRJAN



Eduardo Eugenio em Brasília: sugestões para segurança, saúde e desenvolvimento

O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, participou da segunda etapa de reuniões do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), o Conselho. Ele contribuiu com recomendações nos grupos de trabalho (GTs) de Segurança Pública e Desenvolvimento e de Saúde. Ao final dos encontros foram selecionadas três das cinco propostas elaboradas pelos conselheiros na primeira rodada de reuniões, realizadas em fevereiro. As sugestões finais serão levadas à Presidência da República em junho.

Criado pelo governo federal, o Conselho é um grupo de assessoramento da Presidência, composto por representantes da sociedade civil, o qual reúne propostas para o fortalecimento econômico e social do país.

Os encontros aconteceram em 15 e 16 de maio, em Brasília.

FIRJAN DETALHA CENÁRIO ECONÔMICO A REPRESENTANTES DO FMI

O Sistema FIRJAN se reuniu com representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI) para apresentar sua visão sobre o cenário econômico do Brasil e do estado do Rio. No encontro, Guilherme Mercês, gerente de Estudos Econômicos da Federação, apresentou dados do estudo A Situação Fiscal dos Estados Brasileiros e do Índice

FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF), que analisa a gestão orçamentária dos municípios.

A visita fez parte de uma missão do Fundo, que irá construir um relatório da economia brasileira, a ser divulgado nos próximos meses. Na ocasião, foram discutidas as possibilidades de parcerias entre as instituições para elaboração

de novos estudos econômicos. “A vinda, pela terceira vez, do FMI à FIRJAN representa um reconhecimento em relação aos estudos que a Federação elabora na área de macroeconomia e gestão do orçamento público”, observou Mercês.

A reunião aconteceu em 11 de maio, na sede da FIRJAN.

SACOR SIDEROTÉCNICA AMPLIA PARTICIPAÇÃO INTERNACIONAL

Referência em projetos de exploração de petróleo em águas ultraprofundas, a Sacor Siderotécnica tem se destacado no mercado internacional. Atualmente, as exportações representam mais de 50% do volume de vendas da empresa, que fornece principalmente para a Europa, Estados Unidos e Ásia.

Segundo Henrique Osório, diretor-presidente da empresa, as missões internacionais e feiras apoiadas pela FIRJAN, assim como consultorias e apoio junto a questões relacionadas ao Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), foram de grande apoio para a Sacor no comércio exterior. “A FIRJAN sempre incentivou as empresas fluminenses a ampliarem seus mercados. Nós soubemos aproveitar essas oportunidades”, afirma.

EMPRESAS ADOTAM FILOSOFIA LEAN PARA AUMENTAR PRODUTIVIDADE

A remoção do maior nível de desperdício possível para que o cliente receba o máximo de valor é uma das vantagens da filosofia *lean*, uma forma de gestão que analisa o fluxo de processos. Criada no Japão e inspirada em práticas da Toyota, ela aumenta a produtividade das empresas ao otimizar processos administrativos. Ciente dos benefícios, o Sistema FIRJAN, por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), promoveu o workshop “Pensamento Lean Office: a filosofia das empresas de sucesso”.

“No pensamento japonês, trabalho é apenas quando a atividade agrega valor ao produto, em conformidade com o conceito de fluxo contínuo. O que não gera valor é desperdício e deve ser

eliminado”, explicou o consultor e palestrante Junico Antunes.

Um dos *cases* citados durante o treinamento foi o projeto “Internação & Recepção Lean” da Clínica Perinatal, que reduziu o tempo de internação e aumentou a satisfação das pacientes. Depois da implantação, houve 63% de redução do tempo de internação, 30% de aumento da satisfação das clientes, além de uma economia de quase R\$ 45 mil. A experiência da Perinatal, mostra que a filosofia *lean* pode ser aplicada em qualquer porte e tipo de empresa.

O evento aconteceu em 16 de maio, na sede do Sistema FIRJAN.

SENAI APRESENTA SOLUÇÕES EM CONFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

O Sistema FIRJAN, por meio do Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Solda, apresentou artigos técnicos, serviços e soluções na Conferência sobre Tecnologia de Equipamentos (Coteq). “A participação do SENAI foi para criar proximidade com as empresas e pesquisadores da área, assim como fazer uma atualização técnica, intercâmbio de experiências, prospecção de clientes e realização de negócios”, explicou Lincoln Gomes, gerente do IST Solda.

A programação contou com mais de 250 apresentações técnicas, painéis, mesas-redondas e palestras. Maurício Ogawa, gerente do IST Automação e Simulação, dissertou sobre “Realidade aumentada na Indústria 4.0 – Cases de Sucesso SENAI Rio” O evento aconteceu de 15 a 18 de maio, no Windsor Oceânico.



Estande do IST Solda na Coteq: serviços para a indústria

Vinicius Magalhães

SETOR METALMECÂNICO CONHECE TENDÊNCIAS NA EXPOMAFE

O Sistema FIRJAN levou 87 gestores, de cinco sindicatos do setor metalmeccânico, à Feira Internacional de Máquinas-Ferramenta e Automação Industrial (Expomafe). O evento apresentou novidades em sistemas integrados, automação industrial, robótica, manufatura aditiva e máquinas de corte.

Para o gerente Industrial da Metalúrgica Vulcano, José Carlos Marcarini, é importante conhecer as tendências tecnológicas para otimizar a produção. “A participação em eventos também viabiliza a aproximação de grandes empresas do setor, abrindo possibilidade de futuras parcerias”, detalhou.

A feira, realizada pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), aconteceu de 9 a 13 de maio em São Paulo.

INVESTIMENTO NA QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR CONTRIBUI PARA AUMENTAR PRODUTIVIDADE DAS EMPRESAS

O investimento na qualidade de vida dos trabalhadores é um fator estratégico para o incremento de seu desempenho, com resultados positivos em redução de custos e aumento da produtividade para as empresas. Uma das companhias que desenvolve ações para melhorar o ambiente laboral e a saúde dos trabalhadores é a Subsea7, líder mundial em engenharia, construção e serviços submarinos.

De acordo com Claudio Nogueira, diretor de Recursos Humanos da empresa, a partir da percepção de que políticas de valorização do bem-estar podem contribuir para o engajamento dos trabalhadores, foram criadas ações como o fretamento de transporte para sua locomoção da casa para o trabalho.

“Entendemos esse tipo de iniciativa como fundamental para a retenção dos bons trabalhadores da empresa. Para promover a qualidade de vida do ponto de vista objetivo fornecemos ônibus fretado, por exemplo. Também fizemos uma enquete ano passado que sinalizou um desejo por parte deles de

chegar e sair mais cedo, para evitar congestionamentos. Alteramos, então, o horário de expediente para atender a essa demanda”, disse Nogueira.

Segundo ele, a companhia, com 1.700 empregados em todo o país, também criou iniciativas como o programa Assiste, no qual os trabalhadores dispõem de uma linha telefônica em que podem entrar em contato com empresas especializadas em suporte financeiro e psicológico.

“Percebemos como retorno o maior comprometimento dos funcionários. Eles trabalham mais felizes e reconhecem os benefícios que a empresa fornece para melhorar sua qualidade de vida. Ganhamos em produtividade. Se o trabalhador

“Percebemos como retorno o maior comprometimento dos funcionários”

Claudio Nogueira
Diretor de Recursos Humanos da Subsea 7

PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS PARA ELEVAR A QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES

1 Remuneração e benefícios



4 Boas condições e ambiente de trabalho adequado e saudável



2 Acompanhamento e cuidado com a Saúde



5 Qualificação profissional



3 Ações de Segurança



6 Cursos, palestras e orientações



Fonte: Sistema FIRJAN

offshore sente que sua família está sendo apoiada em terra pelo programa Assiste, por exemplo, fica mais tranquilo para focar no trabalho”, complementou.

Uma pesquisa realizada pelo Sistema FIRJAN aponta que, assim como a Subsea 7, o setor produtivo fluminense identifica os benefícios da valorização da qualidade de vida dos trabalhadores para seus resultados. De acordo com o levantamento, as empresas consideram como estratégias mais importantes para aumento da produtividade as que têm como prioridade a motivação do trabalhador, como a promoção de sua satisfação e reconhecimento, seguida da qualificação profissional, com oferta de treinamentos, capacitações e estímulos à reciclagem profissional.

Já as ações mais relevantes para a qualidade de vida dos trabalhadores, segundo as indústrias consultadas, estão relacionadas a remuneração e benefícios, acompanhamento e cuidado com a saúde e ações de segurança.

Luiz Ernesto Guerreiro, diretor de Saúde Integrada e Sustentabilidade da FIRJAN, ressalta que a saúde do trabalhador é uma grande fonte de vantagem competitiva para as empresas. Segundo ele, é preciso que as lideranças e gestores incluam o bem-estar como estratégia para contribuir com o aumento da produtividade da empresa.

A visão integrada da saúde do trabalhador, ressalta, proporciona ganhos como redução do presenteísmo, absenteísmo, ocorrência de doenças e acidentes do trabalho: “A FIRJAN tem apoiado as empresas por meio de serviços que ajudam a promover um ambiente laboral saudável e seguro, como o

BENEFÍCIOS DA GESTÃO DE PESSOAS PARA EMPRESAS

A gestão de pessoas é um fator primordial para se criar uma cultura organizacional que valorize o bem-estar dos trabalhadores.

Paulo Sardinha, presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos – Rio de Janeiro (ABRH-RJ), explica os pilares e benefícios dessa gestão para as empresas.



Divulgação/ABRH-RJ

CARTA DA INDÚSTRIA – Quais benefícios a gestão de pessoas pode trazer à produtividade das empresas?

PAULO SARDINHA - A produtividade é discutida sob vários aspectos. Muito se fala sobre sua relação com a tecnologia. Mas o que nos preocupa hoje é a questão da produtividade pelo indivíduo. Uma vez que ele seja capaz de atuar dentro da empresa de forma plena e com satisfação, seu desempenho será o melhor possível, o que leva a um incremento dos seus resultados. E a gestão de pessoas naturalmente é focada justamente nesse aspecto.

CA – Que pilares uma boa estratégia de gestão de pessoas deve contemplar?

PS - A liderança é um pilar

fundamental e que nunca perderá sua importância. É um ponto de coesão entre a empresa e as pessoas que a integram. Há outros também, como a comunicação, mas a liderança tem um aspecto de humanizar a relação entre a pessoa jurídica e trabalhadores.

CI - Como as empresas podem estimular o engajamento dos colaboradores?

PS - Em tempos de crise, a melhor forma de falar em engajamento é deixar claro para os trabalhadores os retornos que terão ao se comprometerem. Temos que ser realistas em dizer que relação de trabalho é uma relação de troca de oportunidades. Quando acontece isso, as pessoas trabalham mais interessadas e engajadas com os valores da empresa.

Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que quando implementados conforme o seu objetivo, promovem a saúde e a segurança do trabalhador. No entanto, observamos que algumas empresas

têm a única preocupação de cumprir exigência legal com estes programas, sem entender ainda os benefícios dessas ações”.

Mais informações sobre os serviços pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231.

PROJETO QUE SUSPENDE INCENTIVOS ESTÁ ENTRE OS DESTAQUES DA AGENDA LEGISLATIVA ESTADUAL EM 2017

Por ter efeitos diretos sobre o setor produtivo, a atividade legislativa é permanentemente monitorada pelo Sistema FIRJAN. Uma das propostas em tramitação que já está sendo acompanhada de forma prioritária é o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) nº 14/2016, que suspende os incentivos fiscais concedidos após junho de 2016, quando o Poder Executivo decretou estado de calamidade pública.

A Federação é contra a aprovação do referido PDL, que, ao retirar esses incentivos, tem efeitos nocivos à competitividade das empresas fluminenses. Para defender o interesse do setor industrial e a manutenção da política de incentivos fiscais, a FIRJAN mantém diálogo constante com o Poder Legislativo.

Em evento promovido em abril com deputados estaduais, prefeitos e secretários de cidades do interior fluminense, a Federação alertou para os impactos do PDL e a importância da continuidade dos incentivos para atrair investimentos para o estado do Rio.

Na ocasião, foi apresentado estudo da FIRJAN que aponta essa política como responsável por levar 251 indústrias para os municípios contemplados com a Lei Pezão, que geraram mais de 100 mil postos de trabalho nos últimos seis anos.

Flavia Ayd, gerente Jurídica de Defesa de Interesses Coletivos da Federação, ressalta que a elaboração de relatórios e estudos que forneçam informações técnicas e qualificadas é uma das frentes na qual a FIRJAN atua em favor das indústrias em temas legislativos. “Além de apresentar dados e estudos

técnicos que embasam os nossos posicionamentos, a atuação da FIRJAN junto à Alerj é sempre institucional, pautada pela transparência e em prol do desenvolvimento da indústria fluminense. Costumamos participar de audiências públicas e acompanhar as votações em plenário – muitas vezes, com a presença maciça de empresários, que são mobilizados para defenderem seus direitos”, explicou.

“Temos que participar da atividade legislativa levando elementos que colaborem com a maior qualidade da lei”

*José da Rocha Pinto
Presidente do Conselho de Assuntos
Legislativos do Sistema FIRJAN*

Outra proposta tramitando na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) com impactos para a indústria, da qual a FIRJAN diverge, é o PL nº 2.267/2016, que prevê a divulgação de uma lista dos contribuintes inscritos na dívida ativa do estado do Rio. Para a Federação, o projeto traz efeitos negativos ao quebrar o sigilo fiscal dos contribuintes e suspender incentivos fiscais concedidos por aqueles que estejam inscritos na dívida ativa.

Da mesma forma, a Federação é contrária à aprovação do PL nº 1.516/2016, que obriga o desenvolvimento de uma política de logística reversa nas empresas que realizam venda de embalagens, utensílios ou produtos feitos com

poliestireno expandido, componente químico do isopor. O projeto é problemático por estabelecer uma obrigação já prevista no Acordo Setorial para implantação da logística reversa assinado em conjunto com o governo federal.

AGENDA LEGISLATIVA

Essas e outras 84 proposições de lei de interesse da indústria estão reunidas na Agenda Legislativa 2017, documento elaborado anualmente pelo Sistema FIRJAN. Os projetos, dos quais a Federação pode divergir, convergir integralmente ou com ressalvas, estão divididos nos temas Interesse Geral da Indústria, Assuntos Tributários e Econômicos, Meio Ambiente, Relação de Consumo, Trabalhista, Infraestrutura e Indicações Setoriais.

Flavia pontua que a Agenda é resultado de um trabalho realizado no âmbito do Conselho Empresarial de Assuntos Legislativos da FIRJAN, que em reunião com outros conselhos temáticos seleciona os projetos mais importantes para a indústria ao longo do ano.

De acordo com José da Rocha Pinto, presidente do Conselho de Assuntos Legislativos, o documento é uma ferramenta importante para a competitividade das indústrias, pois dá mais transparência ao trabalho de acompanhamento legislativo da FIRJAN e fortalece o exercício da cidadania.

“Temos que participar da atividade legislativa levando elementos que colaborem com a maior qualidade da lei. Muitas vezes os parlamentares legislam sobre assuntos dos quais não têm conhecimento técnico, e um projeto bem intencionado acaba

não saindo da forma planejada. Por isso é fundamental levar a visão de quem entende o dia a dia da indústria”, afirmou Rocha Pinto, que também preside o Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj).

ATUAÇÃO DA FIRJAN

A atuação do Sistema FIRJAN na área legislativa tem garantido vitórias relevantes para a indústria fluminense. Para Luiz César Caetano, presidente do Sindicato da Indústria da Refinação e Moagem de Sal do

Estado do Rio de Janeiro (Sindisal), uma das principais conquistas é a aprovação da Lei Complementar nº 171/16, que revogou a Taxa Única Trimestral de Serviços Tributários, criada pelo governo do estado.

“Essa revogação foi muito positiva para as empresas, especialmente em um cenário de crise econômica no qual não podem arcar com novos tributos. A Agenda é uma vertente da nossa defesa de interesses junto ao Poder Legislativo que o ajuda a entender quais projetos podem

fortalecer o ambiente de negócios fluminense e quais podem ocasionar justamente o contrário”, declarou Caetano, que também preside a Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Leste Fluminense.

A evolução dos projetos da Agenda pode ser acompanhada por meio do Informe Legislativo, publicado semanalmente no Informe do Associado e no site do Sistema FIRJAN, em <http://www.firjan.com.br/informeslegislativos>.

CONHEÇA OS PRINCIPAIS PROJETOS EM PAUTA NA AGENDA LEGISLATIVA 2017

COMPENSAÇÃO DE ICMS RECOLHIDO COM BASE NO REGIME DE SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA

Projeto de Lei nº 2.206/2016, que assegura a compensação do imposto pago antecipadamente em razão da substituição tributária: (i) caso não se efetive o fato gerador presumido na sujeição passiva; (ii) caso se comprove que na operação final com mercadoria ou serviço ficou configurada obrigação tributária de valor inferior à presumida.

POSIÇÃO DA FIRJAN: CONVERGENTE

Justificativa: Garante ao contribuinte o direito à compensação nos casos em que não haja fato gerador que justifique o montante recolhido.

INFRAÇÕES AMBIENTAIS

Projeto de Lei nº 2293/2016, que trata de infrações administrativas ambientais.

POSIÇÃO DA FIRJAN: CONVERGENTE COM RESSALVA

Justificativa: O PL precisa ser ajustado para trazer mais segurança jurídica.



Fonte: Sistema FIRJAN

PUBLICIZAÇÃO DOS CONTRIBUINTES INSCRITOS NA DÍVIDA ATIVA DO ESTADO DO RIO

Projeto de Lei nº 2.267/2016, que torna obrigatória a publicação dos contribuintes inscritos na dívida ativa do estado do Rio no site da Secretaria de Fazenda e Planejamento.

POSIÇÃO DA FIRJAN: DIVERGENTE

Justificativa: O projeto prevê a quebra do sigilo fiscal dos contribuintes e a suspensão dos incentivos fiscais auferidos por contribuintes que estejam inscritos na dívida ativa.

SUSPENSÃO DE INCENTIVOS FISCAIS

Projeto de Decreto Legislativo nº 14/2016, que susta os efeitos dos decretos de autoria do Poder Executivo, concedendo novos financiamentos, benefícios, incentivos ou fomento econômico a empresas instaladas ou que venham a se instalar no estado do Rio, publicados após a edição do Decreto nº 45.692, de 17 de junho de 2016.

POSIÇÃO DA FIRJAN: DIVERGENTE

Justificativa: o projeto retira os incentivos fiscais e diminui fortemente a competitividade do estado do Rio.

LOGÍSTICA REVERSA

Projeto de Lei nº 1.516/2016, que torna obrigatório o desenvolvimento da política de logística reversa por todas as empresas que realizem a venda de embalagens, utensílios ou produtos confeccionados com isopor.

POSIÇÃO DA FIRJAN: DIVERGENTE

Justificativa: A Política Estadual de Resíduos Sólidos já prevê o sistema de logística reversa para produtos “comercializados em embalagens plásticas, metálicas ou de vidro, e aos demais produtos e embalagens”.

MUDANÇAS NA LEI DO FEEF PROMOVEM AVANÇOS AO RETIRAR SETORES DA OBRIGAÇÃO DE CONTRIBUIR COM O FUNDO

A sanção da Lei 7.593/17, que permite a antecipação de receitas das empresas para o Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEEF), reduz seu impacto sobre o setor produtivo fluminense. As mudanças instituídas excluem da obrigação de recolher 10% dos incentivos fiscais para o Fundo o setor de leites e laticínios e as empresas com faturamento anual de até R\$ 100 milhões localizadas nos 51 municípios abrangidos pela Lei Pezão.

Também foi criado um regime optativo de antecipação do recolhimento, no qual as empresas podem, mensalmente, realizar contribuição superior ao percentual de 10%, tendo o pagamento proporcionalmente descontado nos meses posteriores. O objetivo da alteração é antecipar receitas para o governo do estado. "A sanção da lei garante alguns avanços, apesar de ter prorrogado o prazo de vigência de julho de 2018 para dezembro do mesmo ano. O Sistema FIRJAN é contra o FEEF desde a sua origem", afirmou Sandro Machado dos Reis, consultor Jurídico Tributário da Federação.

Para Marcelo Kaiuca, diretor da Multibloco, empresa situada no distrito industrial de Queimados, as emendas restauram a condição de competitividade de setores produtivos. "No segmento da construção civil as empresas estão sofrendo muito com a crise. Então essas alterações na lei representam um ganho relevante. É preciso ressaltar que os incentivos são repassados aos consumidores, porque permitem mantermos o preço final dos produtos", disse o empresário.



Divulgação/Sindlat

Antonio Carlos Celles (ao centro) na Alerj: defesa do incentivo fiscal para a indústria láctea

“Os incentivos são repassados aos consumidores e permitem mantermos o preço final dos produtos”

Marcelo Kaiuca
Diretor da Multibloco

Antonio Carlos Celles, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio de Janeiro (Sindlat), ressalta que o incentivo fiscal é primordial para que a indústria láctea possa desenvolver seu potencial.

Atualmente, o setor produz apenas 25% do total de leite consumido internamente, equivalente a 2,5 bilhões de litros por ano, segundo aponta o “Diagnóstico

da Cadeia Láctea no Estado do Rio de Janeiro”, encomendado pela Federação e o Sindlat.

“Participamos de audiência pública e mostramos que essa taxaçoão iria diminuir a nossa competitividade perante produtores de outros estados. Sem o incentivo prejudicamos toda uma cadeia produtiva que envolve 45 mil trabalhadores do campo, da indústria e setores correlatos”, disse Celles, que também é diretor da CCA Laticínios.

AÇÕES CONTRA O FEEF

Em uma ação de defesa de interesses da indústria, a FIRJAN acionou a Confederação Nacional da Indústria, que ajuizou uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a lei do FEEF. O pedido, sob relatoria do ministro Luis Barroso, será julgado em plenário.

A Lei nº 7.593/17 foi sancionada pelo governador Luiz Fernando Pezão em 24 de maio.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA É NECESSÁRIA PARA EFETIVIDADE DA PEC QUE IMPÕE TETO AOS GASTOS PÚBLICOS

A aprovação da PEC 241, que impõe teto aos gastos públicos, representou um avanço importante para o processo de retomada da confiança no país. Contudo, sua viabilidade depende da adoção de outras medidas estruturais, como a reforma da Previdência. É o que defendeu José Márcio Camargo, economista da Opus Gestão de Recursos, em reunião do Conselho Empresarial de Economia do Sistema FIRJAN.

De acordo com ele, os gastos com o pagamento de aposentadorias já são equivalentes a 13% do Produto Interno Bruto (PIB), e, se as regras atuais não forem alteradas, nos próximos anos o país verá essas despesas implodirem o teto estabelecido pela PEC. “Nesse caso, devemos esperar que o mercado volte a se movimentar negativamente, com retorno da recessão e aumento dos juros”, alertou Camargo, que também é professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

AJUSTES NECESSÁRIOS

Camargo ressalta que a reforma fará ajustes no sistema previdenciário para torná-lo mais justo, reduzindo as diferenças entre as aposentadorias pública e privada. Nos últimos 15 anos, as transferências feitas pela União para a Previdência do setor público foram de R\$ 1,3 bilhão.

O economista explica que uma das principais razões para a reforma é a mudança na demografia brasileira, que aponta para um envelhecimento da população. Segundo ele, a atual proporção de 11,5% de idosos em relação às pessoas em idade economicamente ativa saltará para 44,4% até 2060: “Hoje o Brasil é

um país jovem, mas no futuro a tendência é que sejamos uma nação de idosos. O gasto da Previdência está aumentando mais rapidamente do que sua receita”.

Ele esclareceu, ainda, que o cálculo para idade limite de aposentadoria, que na proposta da reforma é de 62 anos para mulheres e 65 para homens, leva em conta a taxa de sobrevivência de idosos, e não a expectativa de vida do brasileiro.

José Mascarenhas, presidente do Conselho Empresarial de Economia do Sistema FIRJAN, destaca a importância da reforma para que o

país consiga recuperar a confiança de investidores, para fomentar negócios e a recuperação do crescimento econômico.

“O tema da Previdência vem sendo encarado de forma corajosa pelo governo. O sistema é debatido há muitos anos, mas não foram implantadas as mudanças necessárias. Se não modificarmos o padrão da gestão de nossa economia neste momento, iremos agravar o quadro atual”, afirmou.

A reunião do Conselho de Economia aconteceu em 11 de maio, na sede da FIRJAN.

PREVIDÊNCIA EM NÚMEROS

A despesa da previdência rural é

14X

maior que a receita



Em 2016, o déficit da previdência (RGPS + RPPS total) foi de

R\$ 305 BILHÕES



Fonte: Opus Gestão de Recursos



R\$ 2,47 TRI

é a soma dos déficits do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), desde 2001

Em 2015, o Rombo do RPPS Federal que atende a menos de 1 milhão de pessoas foi

50% MAIOR

maior que todos os orçamentos abaixo, somados:

SEGURANÇA PÚBLICA
HABITAÇÃO
SANEAMENTO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
COMUNICAÇÕES
ENERGIA
TRANSPORTE

DESPORTO E LAZER
CULTURA
INDÚSTRIA
ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA
COMÉRCIO E SERVIÇOS
GESTÃO AMBIENTAL
BOLSA FAMÍLIA



NOVAS FORMAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS SÃO ALTERNATIVAS PARA GARANTIR SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DOS SINDICATOS

Um dos pontos prioritários para os sindicatos empresariais fluminenses é a diversificação de fontes de receita para garantir a sustentabilidade financeira das entidades. Além da possibilidade financeira, a ampliação dos recursos também pode ser feita por meio de parcerias, prestação de serviços e aluguel de espaços ociosos.

Para Michel Freller, instrutor do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), os três caminhos mais eficientes para acessar essas fontes são projetos, apoiadores de causas e geração de renda própria. “É possível engajar a iniciativa privada, fontes institucionais, fundações e universidades, basta encontrar empresas com vontade de agregar valor mutuamente”, explica.

Freller cita como exemplo uma parceria entre um sindicato no Espírito Santo e o SESI, que já beneficiou mais de três mil crianças. “Os projetos Crescer e Atleta do Futuro oferecem atividades socioeducativas e práticas desportivas. Parte dos recursos que mantêm a iniciativa sai do Fundo da Criança e do Adolescente do estado, mas a maior parcela dos R\$ 400 mil investidos vem de doações dos empresários ligados ao sindicato”, conta.

Outra estratégia, de acordo com o instrutor, pode ser o Marketing Relacionado a Causas (MRC), que consiste em uma parceria comercial entre empresas e organizações. “É uma forma de utilizar o poder de suas marcas em benefício mútuo, agregando valor, pois, além de comprar um produto, você também compra uma ação social, ambiental ou econômica”, analisa.

Por outro lado, ele aponta que um dos principais erros nesses processos é a falta de um planejamento bem definido e estruturado: “Muitos não levam em

consideração os obstáculos que podem aparecer. Não se trata apenas de alcançar objetivos, as decisões devem ser tomadas com base em um procedimento formalizado e articulador de resultados”.

Segundo Solange Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sul do Estado do Rio de Janeiro (Sindvestsul), a FIRJAN tem papel de destaque na busca por novos modelos de captação de recurso para atender cada vez melhor seus associados: “A Federação é um dos meus principais parceiros, ajudando a procurar alternativas para os problemas que encontramos no caminho e possibilitando que a gente consiga analisar quais ações dão ou não resultado”.

Por meio do Programa de Desenvolvimento Sindical da FIRJAN, representantes sindicais receberam conteúdo sobre como aprimorar as suas estratégias para diversificarem suas receitas. O evento aconteceu em 11 de maio, no Espaço de Suporte Sindical e Empresarial da Federação.



Michel Freller: estratégias para rentabilizar sindicatos

Vincicius Magalhães

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência Geral de Comunicação e Marketing:** Daniela Teixeira, Juliane Oliveira e Lorena Storani (jornalista responsável, MTB 2440 JP). **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Laís Napoli e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Imos Gráfica e Editora.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

INTEGRAÇÃO DE SISTEMA DA JUCERJA COM INEA SIMPLIFICARÁ LICENCIAMENTO AMBIENTAL NO ESTADO DO RIO

Atendendo a uma demanda das indústrias, a Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerja) integrará o sistema do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) ao sistema de registro Regin para simplificar a concessão de licenças ambientais. A iniciativa se alinha ao Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025, que tem como pleitos a simplificação da abertura, fechamento e registro de empresas e do licenciamento ambiental.

Atualmente utilizado por 68 municípios, o Regin tem como meta a integração com todas as 92 prefeituras fluminenses e com os órgãos envolvidos na emissão de documentos para a abertura e o pleno funcionamento de empresas. Dessa forma, a plataforma permite o compartilhamento de informações, aumentando a transparência e a velocidade do processo. De acordo com Luiz Paranhos Velloso, presidente da Jucerja, o objetivo é, por meio da desburocratização, fomentar o surgimento de novos empreendimentos no estado do Rio.

“O Inea terá uma ferramenta nova e portátil que será integrada com o Regin, a partir de meados de junho. Estamos avançando bastante em relação a esse compartilhamento de dados com o Instituto. Sabemos que simplificar o licenciamento é uma grande demanda do Sistema FIRJAN e dos empresários”, disse.

REGISTRO DIGITAL

Outra novidade é a possibilidade de pedido de abertura e fechamento de empresa via web, que irá



permitir o envio de documentos de registro para filiais em outros estados. “A solicitação pela internet é uma modernização importante. Também adquirimos leitores óticos e *scanners*, que permitirão que os documentos entregues em papel na Junta sejam convertidos para o formato digital”, afirmou Velloso.

Isaac Plachta, presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Federação, ressalta que a unificação dos processos traz benefícios importantes para que o estado do Rio possa ter um ambiente de negócios mais atrativo.

“É um ganho muito importante. A burocratização e a morosidade na autorização de licenças e alvarás são um dos grandes problemas que afastam investimentos e prejudicam negócios”, afirmou Plachta, que também é presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro (Siquirj).

A integração do Regin com o Inea foi abordada em reunião do Conselho Empresarial de Meio Ambiente do Sistema FIRJAN, realizado em 9 de maio, na sede da Federação.

ACORDO PARA EMISSÃO DE CERTIFICADO DE ORIGEM DIGITAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA AMPLIARÁ COMÉRCIO BILATERAL

Entrou em vigor, em caráter definitivo, o acordo firmado para emissão de Certificado de Origem Digital (COD) no comércio entre Brasil e Argentina. O documento, que comprova a procedência do produto e permite que seja exportado com preferência tarifária, estava sendo emitido por sistema digital, em formato de testes, desde o final de 2016.

A substituição da expedição via papel para a plataforma online poderá alavancar a corrente comercial entre os países. Isso porque traz vantagens, como a redução de burocracia, e maior segurança e agilidade para os processos de vendas externas. De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), a expectativa é que haja uma diminuição do tempo de emissão para 30 minutos. Nas operações em papel, esse prazo pode chegar a três dias. Também haverá redução de até 30% dos custos.

Uma das indústrias que já utilizam o COD no comércio com a Argentina é a Mane, produtora de fragrâncias. O país é destino de quase 50% das exportações da empresa, que possui uma filial na região. Segundo Rosana Marques, coordenadora de Exportação da companhia, o formato digital simplifica procedimentos, já que também é possível expedir a fatura dos produtos.

“Por gerarmos a fatura dentro da plataforma do COD, o processo se tornou mais rápido. Nossos clientes aprovam a clareza das informações contidas nos certificados que emitimos junto à FIRJAN”, afirmou.

SEGURANÇA

A Federação tem mais de 60 anos de experiência na emissão de Certificados de Origem. Pedro Spadale, gerente da FIRJAN Internacional, destaca que é fundamental para as empresas exportadoras obterem o documento por meio de instituições devidamente creditadas para esse serviço, sob o risco de terem problemas nas vendas externas.

“É muito importante que o certificado seja emitido por uma entidade idônea, que cumpra todas as regras legais dos acordos comerciais. Todas as partes envolvidas no processo de emissão são corresponsáveis pelas informações prestadas e, no caso de uma emissão de certificado incorreta, poderão responder

pelo ato ilegal perante o governo brasileiro e o país importador”, disse.

Ciente disso, a DMS Despachos e Transportes buscou a FIRJAN para gerar o COD para seus clientes. Messias Nascimento, diretor de Exportação da companhia, ressalta que a escolha foi baseada na segurança do serviço ofertado: “Além disso, o sistema separa os produtos de acordo com as regras de origem de cada um, o que dá mais agilidade e reduz a possibilidade de acontecer algum erro em etapas posteriores”.

O acordo entrou em vigor em 12 de maio. Para mais informações sobre o serviço de emissão de Certificados de Origem Digital entre em contato pelo e-mail certificadodeorigem@firjan.com.br.

EXPORTAÇÕES RIO-ARGENTINA

ARGENTINA

6º

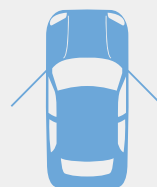
PRINCIPAL
DESTINO DAS
EXPORTAÇÕES
FLUMINENSES



INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

67,1%

DO TOTAL
EXPORTADO



EXPORTAÇÕES EM 2016

US\$

962,2
MILHÕES



VALOR DAS EXPORTAÇÕES

DE 2015 A 2016,
CRESCEU

43,8%



Fonte: Secex/MDIC